

RELEASE DE RESULTADOS 1T26 – Safra 2025/2026

CMAA

Uberaba, 18 de setembro de 2025 - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool Participações (CMAA), um dos maiores produtores de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade no estado de Minas Gerais, apresenta os resultados consolidados do 1T26 – calendário Safra (período entre 01/04/2025 e 30/06/2025).

Destaques 1T26 x 1T25



Processamento de 3,2 milhões de toneladas de cana no primeiro trimestre da Safra 2025/26, **13,4% inferior** ao volume processado durante o mesmo período da safra anterior.

Produção de açúcar atingiu 231,5 mil toneladas, **-7,4%** frente ao 1T25. Foram produzidos o total de 88,1 mil m³ de etanol, **-33,8%** considerando o mesmo período de comparação, além de 119,9 mil MWh de energia elétrica, **-22,2%** vs. 1T25.



Receita líquida de R\$ 588,9 milhões no trimestre, montante **15,0% abaixo** dos R\$ 692,8 milhões auferidos no mesmo período do ano anterior.

Redução de 10,9% das **Despesas Operacionais**, ao atingir R\$ 61,6 milhões.



EBTIDA Ajustado¹ de R\$ 243,0 milhões, **23,6% inferior** aos R\$ 318,1 milhões reportados no primeiro trimestre da safra 2024/25.

¹ O EBITDA Ajustado é encontrado deduzindo do EBITDA os efeitos de variação de valor justo do Ativo Biológico (fair value) e os ganhos e perdas com investimentos do EBITDA.

Principais Indicadores

(em milhões de R\$)	1T26	1T25	$\Delta\%$ 1T26 / 1T25
Receita líquida	588,9	692,8	-15,0%
Valor justo ativo biológico ¹	(73,0)	4,4	NA
CPV	(570,2)	(509,1)	12,0%
% CPV da receita líquida	96,8%	73,5%	23,3 p.p.
Lucro bruto	18,7	183,6	-89,8%
Margem bruta (%)	3,2%	26,5%	-23,3 p.p.
Despesas Operacionais	(61,6)	(69,1)	-10,9%
Ebit	-42,9	114,5	NA
Margem Ebit (%)	-7,3%	16,5%	-23,8 p.p.
Ebitda Ajustado	243,0	318,1	-23,6%
Margem Ebitda Ajustado (%)	41,3%	45,9%	-4,7 p.p.
Lucro líquido	-119,4	-21,2	462,2%
Margem líquida (%)	-20,3%	-3,1%	-17,2 p.p.
Cana processada (milhões toneladas)	3,2	3,7	-13,4%
ATR (kg/tonelada de cana)	121,4	128,8	-5,8%

¹ Variação do ativo biológico também compõe o CPV.

Mensagem da Administração

O início da safra 2025/2026 foi marcado por um ambiente desafiador para o setor sucroenergético brasileiro, especialmente na região Centro-Sul, principal polo produtor do País. As condições climáticas adversas, com estiagem prolongada e temperaturas acima da média histórica, principalmente na safra anterior, impactaram de forma significativa o desenvolvimento da lavoura, comprometendo a absorção de água e nutrientes pela cana-de-açúcar. De acordo com dados divulgados pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), até 1º de julho, a moagem acumulada na região totalizou 206,2 milhões de toneladas, queda de 14,1% em relação ao mesmo período do ciclo anterior, enquanto o ATR médio recuou 4,8%, atingindo 122,19 kg/ton. Esse cenário reforça a necessidade de disciplina financeira e eficiência operacional por parte das companhias do setor.

No caso do Grupo CMAA, o volume total processado no 1T26 foi de 3,2 milhões de toneladas, queda de 13,4% em relação ao 1T25, quando haviam sido processadas 3,7 milhões de toneladas. Essa retração decorreu diretamente das condições climáticas adversas, que reduziram a produtividade agrícola em 17,5%, com TCH de 77,3 t/ha, contra 93,7 t/ha no mesmo período do ano anterior. Além do menor rendimento por hectare, a qualidade da matéria-prima também foi impactada: o ATR médio caiu 5,8%, para 121,4 kg/t (vs. 128,8 kg/t no 1T25). Como consequência, o índice de TAH apresentou retração de 22,2%, atingindo 9,4 t/ha no período, refletindo a queda simultânea de produtividade e qualidade da cana.

Esse ambiente operacional resultou em menor desempenho financeiro no trimestre. A receita líquida somou R\$ 588,9 milhões, retração de 15,0% em relação ao 1T25, influenciada pela redução no volume comercializado. O lucro bruto foi de R\$ 18,7 milhões, queda de 89,8% frente aos registrado no mesmo período do ano anterior, principalmente por conta da variação do valor justo dos ativos biológicos, decorrentes da queda dos preços dos produtos finais. Assim, a margem bruta recuou de 26,5% para

3,2%. Pressionado pela menor diluição de custos fixos e pelo efeito das condições agrícolas – o que foi parcialmente compensado pela redução das despesas operacionais dado o menor volume de açúcar comercializado no período – o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 243,0 milhões, 23,6% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com margem de 41,3%. Dessa forma, a Companhia encerrou o trimestre com prejuízo líquido de R\$ 119,4 milhões e margem líquida negativa de 20,3%.

Apesar dos desafios, a CMAA mantém sua resiliência operacional intensificando o foco na disciplina de custos, eficiência agrônômica e estratégias comerciais bem-posicionadas. A demanda aquecida por etanol hidratado no mercado doméstico, com competitividade frente à gasolina, e a manutenção de preços internacionais do açúcar em patamares atrativos reforçam uma perspectiva positiva para os próximos trimestres.

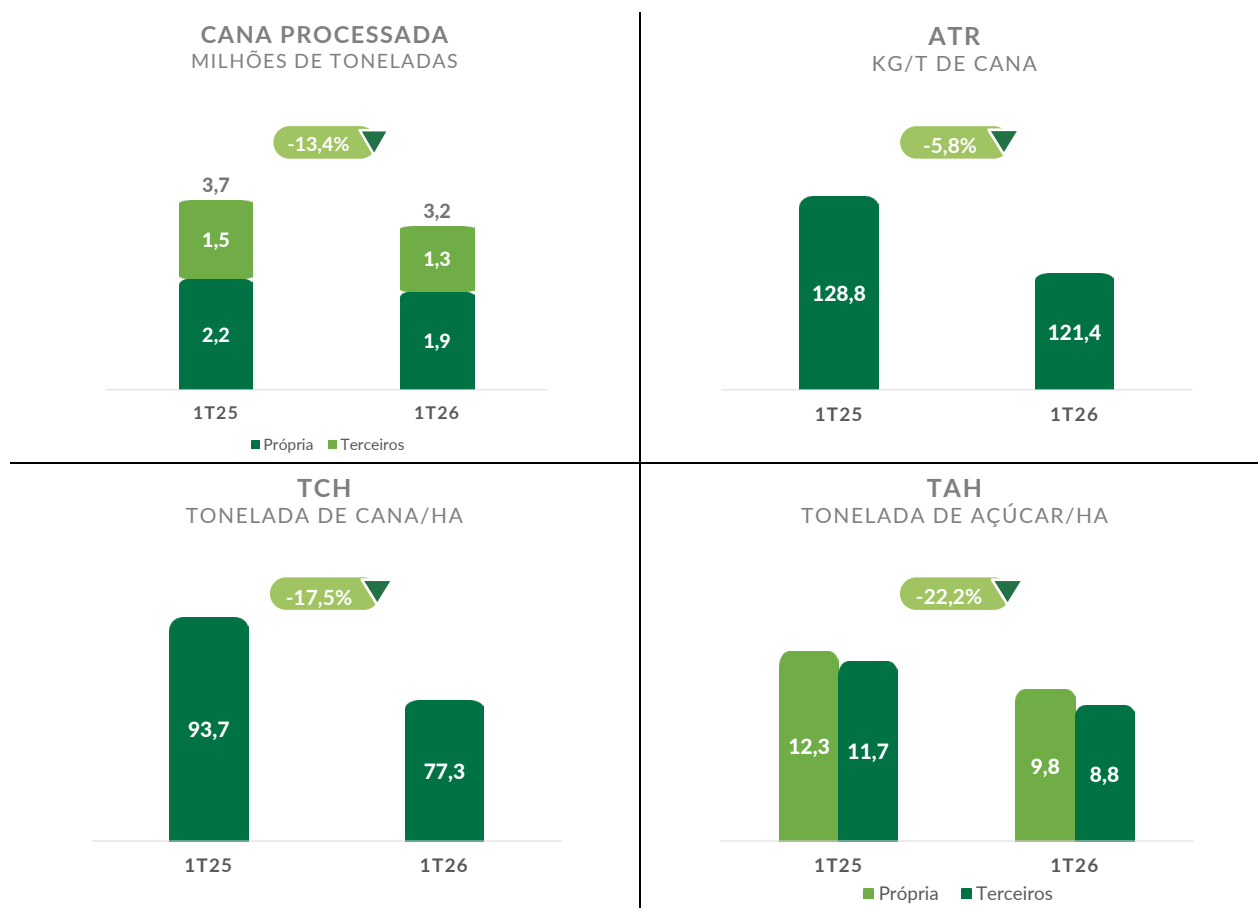
A Administração segue confiante de que, com o avanço da safra, os efeitos climáticos adversos poderão ser mais bem dimensionados e a produtividade agrícola venha a apresentar sinais de recuperação, mas mantém sua preocupação com o cenário mais desafiador. Mantemos nosso compromisso com a geração de valor sustentável, apoiado em eficiência operacional, prudência financeira e inovação tecnológica e austeridade de custos, consolidando o posicionamento da CMAA como uma das principais referências do setor sucroenergético brasileiro.



Desempenho Operacional

O primeiro trimestre da safra 2025/2026 foi marcado por um ambiente setorial desafiador, consequência de um conjunto de fatores climáticos que reduziram a disponibilidade de matéria-prima. O volume total processado foi de 3,2 milhões de toneladas, queda de 13,4% frente ao 1T25, quando totalizou 3,7 milhões de toneladas. A retração verificada no período ocorreu em função da estiagem prolongada, associada a temperaturas acima da média histórica, o que comprometeu o desenvolvimento da cana-de-açúcar ao dificultar a absorção de água e nutrientes pelas plantas. Como resultado, a produtividade agrícola do Grupo CMAA medida em TCH recuou 17,5%, para 77,3 t/ha, frente às 93,7 t/ha registradas no 1T25.

Além do menor volume colhido por hectare, a qualidade da matéria-prima também foi afetada pelas condições climáticas adversas. O estresse hídrico reduziu a concentração de sacarose, levando o ATR a 121,4 kg/t, retração de 5,8% em comparação aos 128,8 kg/t reportados no 1T25. Essa combinação de menor rendimento agrícola e qualidade inferior da cana resultou em queda superior a 15% na quantidade de ATR por hectare colhido em todo o Centro-Sul até o momento, repercutindo diretamente no índice de TAH. Assim, na CMAA, a tonelada de açúcar por hectare caiu 22,2%, alcançando 9,4 t/ha no total.



A estratégia de fixação de preços futuros de açúcar permitiu ao Grupo CMAA manter sua estrutura produtiva no primeiro trimestre da Safra 2025/26, priorizando a produção de açúcar para aproveitar as oportunidades de mercado. Nesse sentido, a Companhia registrou produção de 231,5 mil toneladas de açúcar, volume 7,4% inferior ao do 1T25 (250,1 mil toneladas). Como já comentado, a redução está associada à menor disponibilidade de matéria-prima no período, em função do clima adverso que impactou o rendimento agrícola.

A produção de etanol anidro apresentou crescimento de 13,7%, alcançando 46,6 mil m³ frente aos 41,0 mil m³ do mesmo período do ciclo anterior, refletindo o direcionamento industrial para atender à demanda do mercado e ao mix de produção definido pela Companhia. Por outro lado, a produção de etanol hidratado somou 41,5 mil m³, retração de 55,0% em comparação aos 92,1 mil m³ do 1T25, dado o cenário de preços menos atrativos para o hidratado frente à gasolina no mercado doméstico.

Já a geração de bioenergia para transmissão atingiu 119,0 mil MWh, queda de 22,2% em relação ao 1T25 (152,9 mil MWh), impactada pela menor moagem e consequente menor disponibilidade de biomassa no período.

Produção	1T26	1T25	$\Delta\%$ 1T26 / 1T25
Açúcar (mil toneladas)	231,5	250,1	-7,4%
Etanol anidro (mil m ³)	46,6	41,0	13,7%
Etanol hidratado (mil m ³)	41,5	92,1	-55,0%
Energia (mil MWh)	119,0	152,9	-22,2%

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita operacional

A receita operacional bruta do Grupo CMAA no 1T26 totalizou R\$ 615,3 milhões, queda de 15,7% frente os R\$ 729,5 milhões registrados no 1T25. O desempenho refletiu, sobretudo, a menor contribuição do açúcar e do etanol hidratado, parcialmente compensada pelo crescimento do etanol anidro e pela melhora dos preços médios em algumas linhas.

O açúcar, produto com maior participação na receita da Companhia, alcançou R\$ 365,9 milhões de faturamento, retração de 11,7% em relação ao 1T25. A queda acompanha a redução de 10,9% nos volumes vendidos e do ligeiro recuo de 0,9% no preço médio praticado. No cenário setorial, o trimestre foi marcado por maior volatilidade nas cotações internacionais do açúcar, influenciadas pela revisão de safras na Índia e na Tailândia, além das incertezas climáticas no Brasil. Ainda assim, os preços permaneceram em patamar elevado, sustentados pela perspectiva de oferta global mais restrita.

A receita com etanol anidro apresentou forte crescimento de 56,0%, totalizando R\$ 95,0 milhões no trimestre. O resultado decorre tanto do aumento de 31,3% no volume vendido, quanto da valorização de 19,0% no preço médio. O avanço de preço foi favorecido pelo aumento da mistura obrigatória de anidro à gasolina e pela retomada gradual da demanda por combustíveis no mercado doméstico.

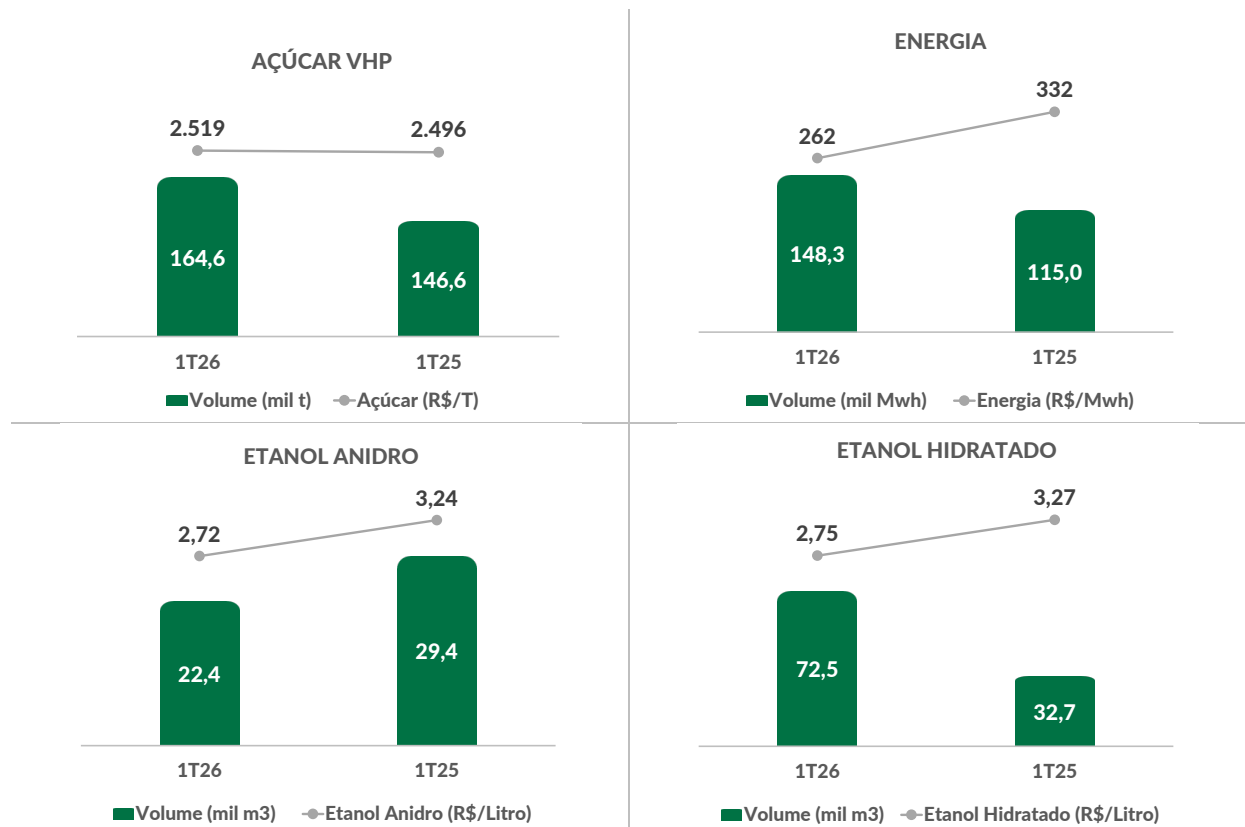
O etanol hidratado, por sua vez, registrou receita de R\$ 107,0 milhões, valor 46,4% abaixo do registrado no 1T25. A alta de 18,8% nos preços médios, resultado da menor competitividade frente à gasolina que limitou a demanda interna, não foi suficiente para compensar a forte redução de 54,9% nos volumes comercializados no trimestre.

A receita de energia elétrica atingiu R\$ 38,1 milhões, recuo de 1,8% frente o 1T25. Apesar da queda de 22,5% no volume vendido houve melhora de 26,7% no preço médio praticado, o que amenizou a menor disponibilidade de biomassa para exportação. Já a comercialização de CBIOS gerou R\$ 1,9 milhão de receita, montante 64,8% inferior ao 1T25. O resultado reflete não apenas a redução de 48,2% nas unidades vendidas, mas também a desvalorização de 33,6% nos preços médios. Por fim, a linha de Outros Produtos somou R\$ 7,3 milhões, queda de 28,4% em relação ao mesmo período do ciclo anterior.

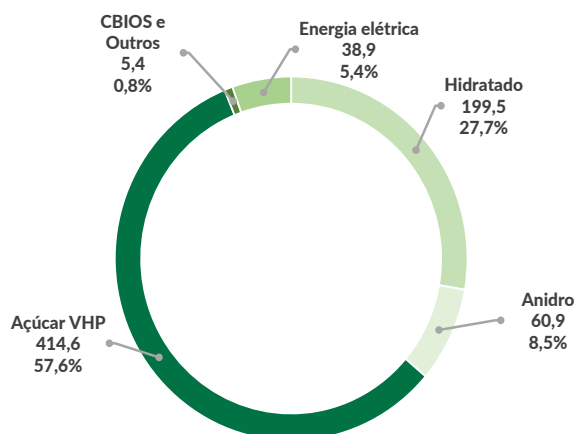
Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T26	1T25	$\Delta\%$ 1T26 / 1T25
Açúcar	365,9	414,6	-11,7%
Etanol anidro	95,0	60,9	56,0%
Etanol hidratado	107,0	199,5	-46,4%
Energia	38,1	38,9	-2,1%
CBIOS	1,9	5,4	-64,8%
Outros	7,3	10,2	-28,4%
TOTAL	615,3	729,5	-15,7%

Vendas	1T26	1T25	$\Delta\%$ 1T26 / 1T25
Açúcar (mil toneladas)	146,6	164,6	-10,9%
Etanol anidro (mil m³)	29,4	22,4	31,3%
Etanol hidratado (mil m³)	32,7	72,5	-54,9%
Energia (mil MWh)	115,0	148,3	-22,5%
CBIOS (mil unidades)	31,2	60,2	-48,2%

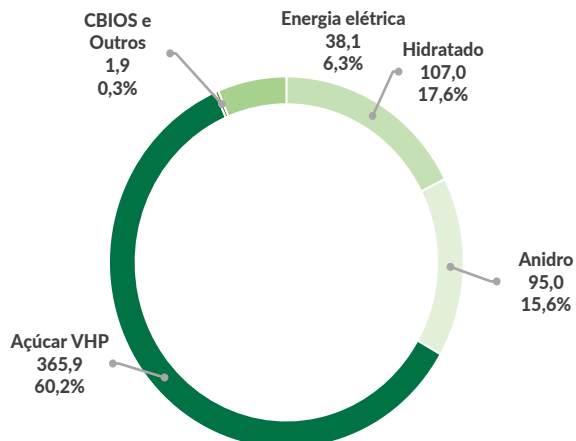
A seguir, são apresentados os volumes vendidos e preços médios brutos no 1T26 em comparação ao 1T25:



1T25 - R\$ 729,5 milhões



1T26 - R\$ 615,3 milhões



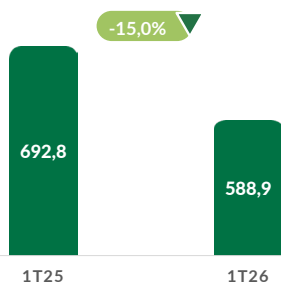
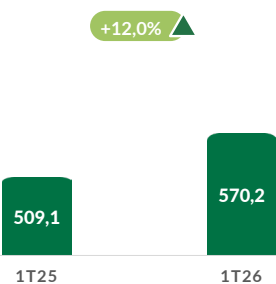
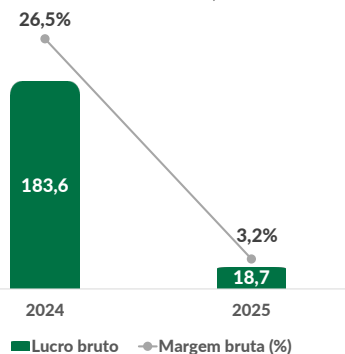
CPV

No primeiro trimestre da Safra 2025/26, o custo dos produtos vendidos (CPV) somou R\$ 570,2 milhões, apresentando alta de 12,0% em relação aos R\$ 509,1 milhões apresentados no 1T25, já considerando os efeitos de variação de valor justo do ativo biológico, os quais refletem a valorização dos canaviais ao longo do ciclo produtivo. A reversão do valor justo do ativo biológico de R\$ 4,4 milhões positivos no 1T25 para R\$ 73,0 milhões negativos no 1T26, o que representa variação a maior de R\$ 77,4 milhões, foi o principal responsável pela alta do CPV no período.

Além disso, outros fatores que afetaram o CPV foram a amortização do direito de uso e parcerias agrícolas, o aumento dos custos de serviços prestados e a redução de créditos de PIS e COFINS sobre insumos, na ordem de R\$ 19,7 milhões no trimestre.

Lucro bruto

O lucro bruto do Grupo CMAA no 1T26 totalizou R\$ 18,7 milhões, montante 89,8% inferior aos R\$ 183,6 milhões registrados no 1T25. A margem bruta recuou de 26,5% para 3,2%, reflexo da combinação de redução na receita líquida – com o menor desempenho operacional tendo em vista os efeitos das condições climáticas adversas – e aumento do custo dos produtos vendidos (CPV), influenciado pelo resultado da conta de valor justo do ativo biológico. Esse cenário comprometeu a rentabilidade da Companhia no trimestre.

RECEITA LÍQUIDA
EM MILHÕES DE R\$CPV
EM MILHÕES DE R\$LUCRO BRUTO
EM MILHÕES DE R\$ E %

Despesas operacionais

No 1T26, as despesas operacionais consolidadas da CMAA alcançaram R\$ 61,6 milhões, redução de 10,9% em relação aos R\$ 69,1 milhões reportados no 1T25 em função, principalmente, dos menores volumes de açúcar comercializados no trimestre. As despesas com vendas totalizaram R\$ 45,8 milhões, leve redução de 1,9% em relação aos R\$ 46,7 milhões registrados no 1T25. Esse desempenho decorre de movimentos divergentes em suas linhas componentes, com a redução nas linhas de fretes e carretos e de tarifas decorrentes da distribuição de energia elétrica, enquanto houve aumento nas despesas com pessoal e em “outras despesas comerciais”.

As despesas administrativas atingiram R\$ 22,5 milhões no 1T26, o que representa crescimento de 25% frente aos R\$ 18,0 milhões do 1T25. Esse aumento é explicado, principalmente, pelo incremento nas despesas com pessoal e serviços de terceiros, parcialmente compensado pela redução na linha de “outras despesas administrativas”. A depreciação e amortização também apresentaram alta de 121,3%, impactando o total das despesas administrativas.

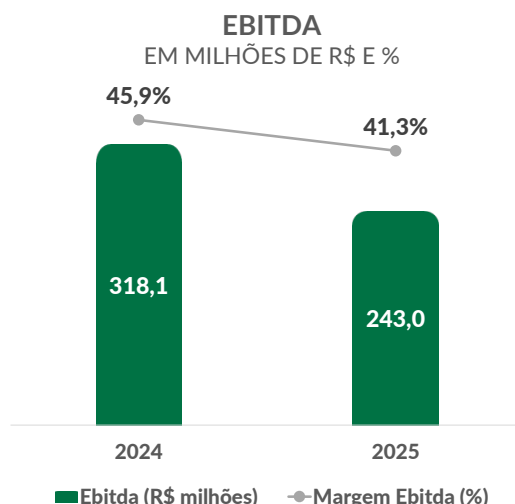
No consolidado, o desempenho das despesas operacionais no 1T26 reflete a combinação de esforços para otimizar desembolsos comerciais e operacionais diante das condições de mercado a fim de preservar a eficiência financeira frente a um cenário de margens mais comprimidas.

Despesas operacionais (em milhões de R\$)	1T26	1T25	$\Delta\%$ 1T26 / 1T25
Despesas Administrativas	(22,1)	(18,0)	23,0%
Despesas com Vendas	(45,8)	(46,7)	-1,9%
Outras despesas (receitas) operacionais	6,0	(3,0)	NA
Resultado de equivalência patrimonial	0,3	(1,5)	NA
TOTAL	(61,6)	(69,1)	-10,9%

Ebitda Ajustado

O EBITDA Ajustado da CMAA totalizou R\$ 243,0 milhões no 1T26, apresentando recuo de 23,6% em relação aos R\$ 318,1 milhões registrados no 1T25. Dessa forma, a margem EBITDA Ajustada atingiu 41,3%, retração de 4,7 p.p. em relação aos 45,9% registrados no 1T25, refletindo os efeitos combinados de menor receita e de um cenário de custos mais pressionado.

Cálculo do EBITDA Ajustado (em milhões de R\$)	1T26	1T25	$\Delta\%$ 1T26 / 1T25
Receita líquida	588,9	692,8	-15,0%
CPV	(570,2)	(509,1)	12,0%
Despesas Gerais, comerciais e outras	(61,6)	(69,1)	-10,9%
Depreciação e Amortização	213,2	206,4	3,3%
Itens não Ebitda	72,7	(2,9)	NA
EBITDA Ajustado	243,0	318,1	-23,6%
Margem EBITDA Ajustado	41,3%	45,9%	-4,7 p.p.



Nota: A forma de cálculo do EBITDA respeita a norma contábil e contempla depreciação, amortização de ativo biológico, amortização de tratos cana soca, amortização de gastos entre safra, amortização do plantio, amortização de direito de uso referente a norma IFRS 16 e elimina o efeito do Valor justo do ativo biológico, além de efeitos de perdas e ganhos com investimentos.

Resultado financeiro

Ao final do primeiro trimestre da safra 2025/25, o resultado financeiro líquido foi a despesa de R\$ 138,1 milhões, 30,8% acima do registrado no 1T25. Uma das principais influências para o avanço do resultado financeiro foi o aumento dos juros sobre empréstimos e financiamentos, resultado tanto do crescimento do saldo médio da dívida quanto da elevação dos encargos financeiros, influenciados por índices de inflação e taxas de juros mais altas no período.

Resultado financeiro líquido (em milhões de R\$)	1T26	1T25	Δ% 1T26 / 1T25
Receitas financeiras	26,7	31,6	-15,6%
Despesas financeiras	(164,8)	(137,2)	20,1%
TOTAL	(138,1)	(105,6)	30,8%

Resultado líquido

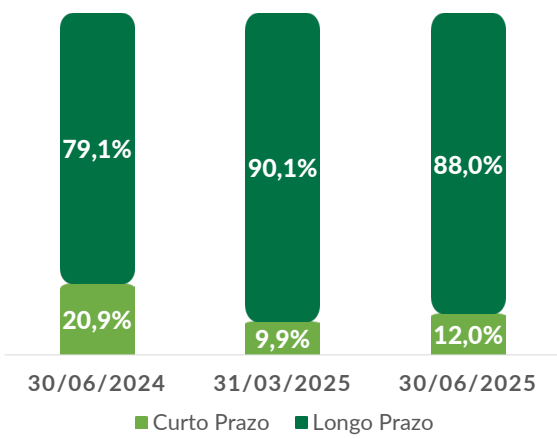
No 1T26, o Grupo CMAA apresentou resultado líquido negativo de R\$ 119,4 milhões, montante 5,6 vezes superior ao prejuízo de R\$ 21,2 milhões reportados no 1T25. O resultado demonstra os desafios enfrentados pela Companhia ao longo do trimestre em função de fatores climáticos que afetaram a operação, com redução de receita e aumento de custos, elementos combinados que prejudicaram a rentabilidade. Nesse contexto, a margem líquida foi negativa em 20,3%, 17,2 p.p. abaixo da margem líquida negativa de 3,1% do 1T25.

Endividamento bancário

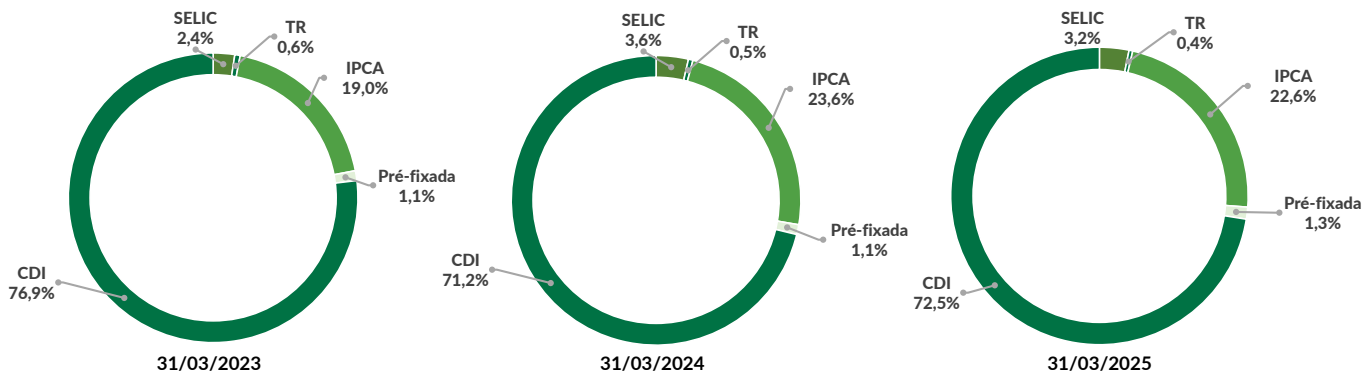
O endividamento bruto do Grupo CMAA totalizou R\$ 2,4 bilhões ao final do primeiro trimestre da safra 25/26, 27,8% acima do registrado em 30 de junho de 2024. Com caixa e equivalentes de caixa somando R\$ 298,4 milhões, a dívida líquida foi de R\$ 2,1 bilhões, montante 45,0% superior na comparação com o apurado na mesma data do ano passado, de R\$ 1,4 bilhão.

Importante mencionar que na Gestão de Risco da Companhia existe desdobramento entre empréstimos contratados em diferentes indexadores, parcialmente segurados pelo IPCA, parcialmente segurados pelo CDI e parcialmente segurados por taxas de juros prefixadas. Como essas operações de swap de taxa de juros são muitas vezes executadas separadamente da operação original e geram resultados de valor justo calculados a partir de curvas futuras tornando-se plenamente efetivas apenas no momento da liquidação financeira, os ganhos ou perdas desses instrumentos de swap demandam análise específica para refletir de forma mais precisa a real exposição da Companhia.

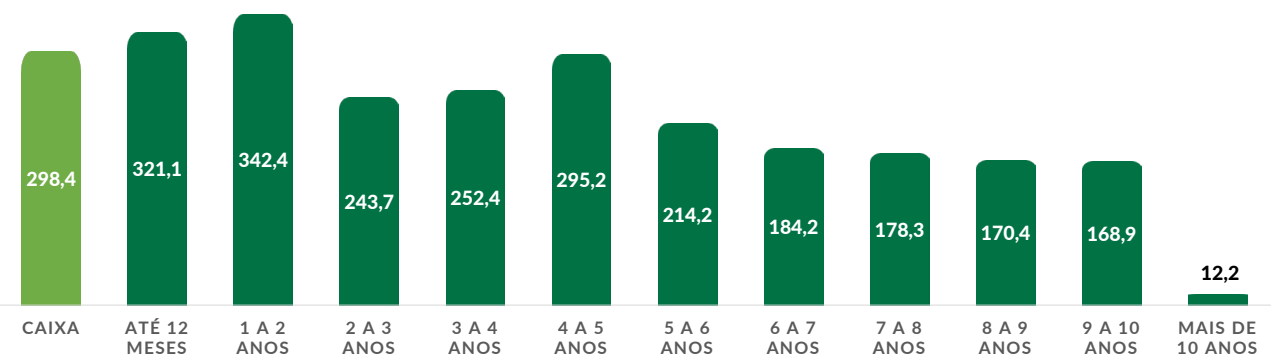
DÍVIDA BRUTA
% CURTO E LONGO PRAZO



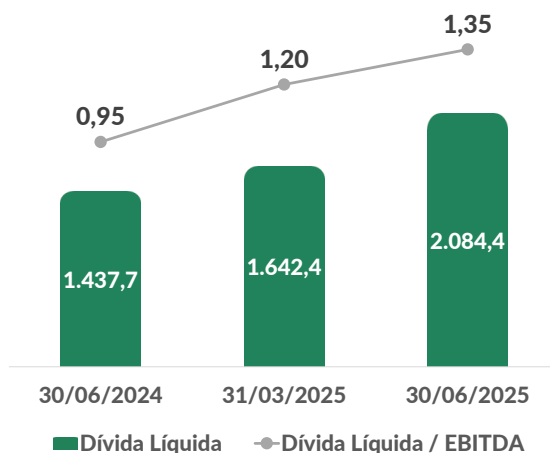
DÍVIDA CONSOLIDADA POR ÍNDICE



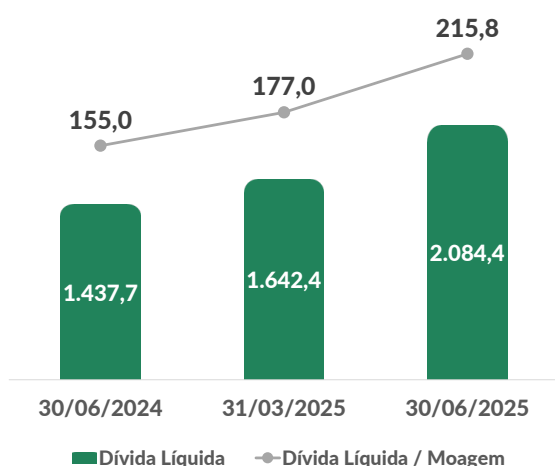
CRONOGRAMA DE PAGAMENTO - DÍVIDA BANCÁRIA
EM MILHÕES DE R\$



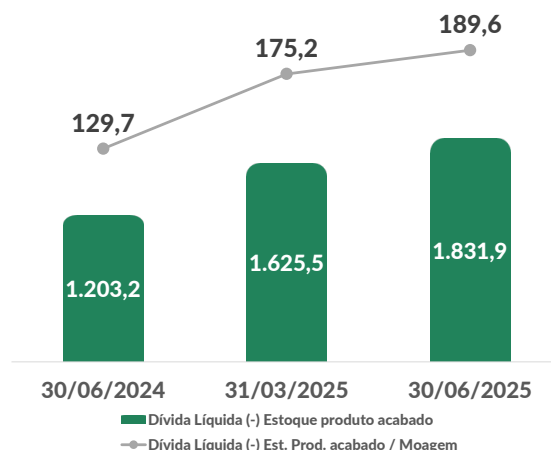
DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA EM MILHÕES DE R\$



DÍVIDA LÍQUIDA / MOAGEM EM MILHÕES DE R\$



DÍVIDA LÍQUIDA (-) ESTOQUE DE PRODUTO ACABADO / MOAGEM DE CANA EM MILHÕES DE R\$



A CMAA possui uma Política de *hedge* em relação à exposição cambial para que decisões mais eficientes possam ser tomadas frente às incertezas do mercado. Como parte de sua Política de Gestão de Riscos, a Companhia adota as seguintes regras:

Endividamento de Curto Prazo: 1) exposição zero; 2) obrigatoriedade de *hedge*; 3) possibilidade de Boleta Interna; 4) instrumentos Derivativos *Hedge/Swap*.

Endividamento de Longo Prazo: 1) exposição limite aprovado pelo acionista de US\$ 30 milhões; 2) limitado a 20% do endividamento, 3) duração superior a 12 meses. Acima desses limites há obrigatoriedade de *hedge*.

Para captações de dívidas originalmente em dólar, a proteção para a volatilidade cambial (*hedge/swap*) é contratada na mesma data das respectivas captações. Além disso, a CMAA possui instrumentos de proteção (*Swap*) de taxas de juros das suas principais dívidas, representadas por CRAs – Certificado de Recebíveis do Agronegócio.

Anexo I – DRE (consolidado contábil)

Demonstração de resultados (em milhões de R\$)	1T26	1T25	$\Delta\%$ 1T26 / 1T25
Receita operacional líquida	588,9	692,8	-15,0%
Custo das vendas e serviços	(570,2)	(509,1)	12,0%
Lucro bruto	18,7	183,6	-89,8%
Despesas operacionais	(61,6)	(69,1)	-10,9%
Despesas com vendas	(45,8)	(46,7)	-1,9%
Despesas administrativas	(22,1)	(18,0)	22,8%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	6,0	(3,0)	NA
Resultado de equivalência patrimonial	0,3	(1,5)	NA
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	(42,9)	114,5	NA
(Despesas) Receitas financeiras líquidas	(138,1)	(105,6)	30,8%
Despesas financeiras	(164,8)	(137,2)	20,1%
Receitas financeiras	26,7	31,6	-15,6%
Resultado antes dos impostos	(181,0)	8,9	NA
Imposto de renda e contribuição social correntes	(0,3)	(29,3)	-99,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	61,8	(0,9)	NA
Lucro líquido do período	(119,4)	(21,2)	462,2%

Anexo II – Balanço Patrimonial (consolidado contábil)

Balanço Patrimonial - Ativo (em milhares de R\$)	30/06/2025	31/03/2025	Δ%	Balanço Patrimonial - Passivo (em milhares de R\$)	30/06/2025	31/03/2025	Δ%
Caixa e equivalentes de caixa	298.447,0	470.020,7	-36,5%	Empréstimos e financiamentos	321.109,8	213.634,8	50,3%
Aplicações financeiras	-	-	NA	Fornecedores e outras contas a pagar	357.177,8	336.847,3	6,0%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	149.974,0	51.593,8	190,7%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	210.981,3	224.413,8	-6,0%
Arrendamentos a receber	100.602,3	88.836,2	13,2%	Adiantamento de clientes	258.657,7	143.154,2	80,7%
Estoques	368.439,0	129.570,9	184,4%	Instrumentos financeiros derivativos	3.441,9	14.086,9	-75,6%
Ativo biológico	248.362,3	347.718,4	-28,6%	Provisões e encargos trabalhistas	90.267,9	68.274,8	32,2%
Impostos e contribuições a recuperar	144.472,2	130.438,4	10,8%	Obrigações fiscais	20.259,5	18.974,5	6,7%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	54.852,7	29.680,6	84,8%	Outros passivos	5.309,3	4.835,8	9,8%
Instrumentos financeiros derivativos	38.919,2	16.157,8	140,9%				
Total do ativo circulante	1.404.068,6	1.264.016,8	11,1%	Total do passivo circulante	1.267.205,3	1.024.222,1	23,7%
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Aplicações financeiras	-	-	NA	Empréstimos e financiamentos	2.061.725,8	1.897.671,5	8,6%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	4.571,4	4.306,8	6,1%	Fornecedores e outras contas a pagar	(0,1)	745,1	NA
Arrendamentos a receber	434.804,6	425.016,3	2,3%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	1.628.429,3	1.608.447,1	1,2%
Impostos e contribuições a recuperar	96.429,0	92.840,5	3,9%	Adiantamento de clientes	135.197,3	165.993,7	-18,6%
Depósitos judiciais	1.174,1	1.154,7	1,7%	Provisões para demandas judiciais	4.172,1	3.395,5	22,9%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	283,2	-	NA	Obrigações fiscais	344,3	395,9	-13,0%
Instrumentos financeiros derivativos	10.093,4	1.019,3	890,2%	Instrumentos financeiros derivativos	1.266,5	7.656,6	-83,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	210.135,7	164.257,4	27,9%	Provisão para perda em investimentos	-	-	NA
Investimentos	15.749,3	15.151,5	13,7%				
Imobilizado	2.243.665,1	2.157.221,6	4,0%	Total do passivo não circulante	3.831.135,1	3.684.374,9	4,0%
Intangível	53.602,0	51.175,2	4,7%				
Direito de uso	1.240.215,3	1.237.634,0	0,2%	Patrimônio líquido			
Total do ativo não circulante	4.310.723,1	4.150.079,3	3,9%	Capital social	503.892,4	503.892,4	0,0%
				Reserva de capital	4.164,1	4.164,1	0,0%
				Reservas de lucros	207.754,8	207.754,8	0,0%
				Ajuste de avaliação patrimonial	20.574,1	(10.312,2)	NA
				Lucros (prejuízos) acumulados	(119.436,2)	-	NA
				Total do patrimônio líquido	616.949,1	705.499,1	-12,6%
				Total do passivo	5.098.340,3	4.708.597,1	8,3%
Total do ativo	5.715.289,5	5.414.096,2	5,6%	Total do passivo e patrimônio líquido	5.715.289,5	5.414.096,2	5,6%

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações providas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados. A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas auditadas por auditores independentes para fins de decisão ou para qualquer outra finalidade.